

REFLEXÕES SOBRE : **Suely Soares da Fonseca**

A PRÁTICA

- Pedagoga Especializada na Área
- da Surdez (lato-sensu)
- Prof^ª. das Classes de Alfabetização
- do INES

INES

ESPAÇO

JUN/97

62

Uma experiência em Matemática... a Matemática na vida

A experiência relatada é fruto do trabalho realizado pelo grupo de professores regentes de 1ª série, no ano de 1996. Participaram da experiência, as professoras Maria das Graças Guimarães, Ana Cláudia Maciel Salgado, Rosilani Roza da Silva, Silene Pereira Madalena e Suely Soares da Fonseca

Falar do ensino da Matemática, hoje, nada mais é do que estarmos vivendo o nosso cotidiano, pois as atividades do dia a dia são, em essência, situações problema, que envolvem práticas matemáticas e conseqüentemente todo o sistema lógico matemático para resolvê-las.

Diariamente as crianças usam os fatos matemáticos na contagem de dinheiro (para pagamento, compra e venda de objetos, alimentos etc) e também em outras situações.

Ao refletirmos a respeito da nossa prática como professores regentes de 1ª série, observamos que as turmas, em sua maioria, eram formadas por alunos repetentes ou que passaram a freqüentar escola numa idade avançada. Assim, a faixa etária variava de 8 a 18

anos, todos em processo de alfabetização e com baixa auto-estima.

Essas evidências fizeram-nos levantar os seguintes pontos:

- O ensino que ora desenvolvemos vem sendo válido para a compreensão dos

Falar do ensino da Matemática, hoje, nada mais é do que estarmos vivendo o nosso cotidiano, pois as atividades do dia a dia são, em essência, situações problema.

fatos matemáticos ou presta-se apenas à memorização?

- A nossa prática vem possibilitando a construção de novas hipóteses, criando oportunidades para que os alunos encontrem novos caminhos na resolução de

situações de vida diária?

- Por que os nossos alunos de 1ª série, apesar de já terem vivenciado uma diversidade de experiências matemáticas, continuam a reproduzir respostas distanciadas dos aspectos fundamentais à interação com o mundo?
- Que proposta seria mais adequada e acessível a um grupo tão heterogêneo, mas, ao mesmo tempo, tão experiente, concentrando uma riqueza de informações não sistematizadas?

A partir daí, passamos a concentrar nossos esforços

no planejamento de atividades que conduzissem à descoberta de caminhos que esclarecessem os questionamentos feitos anteriormente.

Passaremos agora a relatar uma das experiências realizadas por ocasião do período dos festejos juninos, já previs-

REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA

INES

ESPAÇO

JUN/97

63

"Sabendo-se que a matemática não é um fato isolado, tivemos a preocupação de planejar atividades interdisciplinares."

to em calendário escolar.

Inicialmente, necessitaríamos conceituar para os alunos, o real significado da "festa junina", com todo o aparato que a envolve, além do conteúdo cultural.

Ao mesmo tempo, estabelecemos os objetivos que pretendíamos alcançar.

Em matemática, o nosso objetivo era trabalhar contagem, operações (adição e subtração), além de sistema monetário.

Sabendo-se que a Matemática não é um fato isolado, tivemos a preocupação de planejar atividades interdisciplinares.

Utilizamos variados textos produzidos pelos alunos, individual e coletivamente (frases, cartazes, tabelas de preços e avisos).

A nota fiscal do supermercado, com o registro dos produtos adquiridos, bem como as receitas, foram também utilizadas como textos. Descobrir o nome do supermercado, o endereço, o produto mais caro e o mais barato, tornou-se um jogo prazeroso e produtivo.

Em ciências, chamamos a atenção para a classificação dos produtos no supermercado, dando ênfase aos vegetais utilizados na alimentação, e, em especial, nas receitas de comidas típicas.

O levantamento de todas as etapas necessárias à concretização do "Mini Arraiá", além da própria organização

do grupo-turma, com a distribuição de tarefas e o estabelecimento das regras de conduta, permitiu-nos trabalhar também de forma integrada os conteúdos de Estudos Sociais.

A comunicação procedeu-se através da LIBRAS e do português escrito. Selecionamos todo material a ser utilizado durante o evento que ocorreria nas dependências do Pavilhão Saul Borges Carneiro. As salas de aula funcionaram como barraquinhas, com as devidas indicações e ilustrações. No corredor, foram instalados dois pontos de venda das fichas, com a indicação "CAIXA".

O dinheiro utilizado foi confeccionado a partir da xerox de cédulas originais, pin-

tadas nas cores correspondentes, procurando chegar o mais próximo possível da realidade; entretanto tivemos a precaução de esclarecer aos alunos que aquelas cédulas só poderiam ser utilizadas durante a atividade.

Em seguida passamos à confecção dos comestíveis selecionados, ou seja, canjica, cachorro-quente, amendoim, cocada, docinhos variados.

Ficou a cargo dos grupos também a ornamentação do espaço confeccionando bandeirinhas, lanterninhas etc.

Chegado o dia do evento, com todo espaço decorado e organizado, os professores auxiliaram na escolha dos alunos que fariam a venda das fichas, nos pontos estabelecidos.

Afixamos a seguinte tabela de preços:

CACHORRO-QUENTE	<input type="checkbox"/>	R\$ 1,00
CANJICA	<input type="checkbox"/>	R\$ 1,00
DOCES:	<input type="checkbox"/>	R\$ 0,50
• DOCES		
• AMENDOIM		
<input type="checkbox"/> REFRIGERANTE	<input type="checkbox"/>	R\$ 0,50

Obs: cada ficha tinha uma cor específica

REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA

INES

ESPAÇO

JUN/97

64

Cada aluno recebeu a quantia de R\$ 10,00 para adquirir o comestível desejado e refrigerante. Ao dirigir-se ao caixa, o aluno precisou contar o número de cédulas que possuía e o valor total correspondente.

O próximo passo consistiu na escolha daquilo que desejava comer ou beber. Em seguida, o aluno verificou o preço dos produtos, calculou o total a ser gasto, escolheu as cédulas necessárias para efetuar o pagamento, e, ao receber o troco, observou se a quantia recebida estava certa ou não.

Ao responsável selecionado para trabalhar com o caixa, coube num primeiro momento, contar e classificar as cédulas de acordo com os valores e depois as fichas, observando as cores, produtos e os preços correspondentes.

Isto feito, começou o movimento de compra e venda, onde os professores puderam observar as dificuldades de cada aluno quanto à contagem e uso das operações (adição e subtração) com sistema monetário.

Por outro lado, alguns alunos nos surpreenderam ao efetuarem cálculos mentais tanto para a totalização quanto para a operação de troco.

O fato mais surpreendente é que alguns desses mesmos alunos vinham apresentando

grandes dificuldades quanto aos cálculos de um modo geral nas atividades sistematizadas.

Outro desdobramento interessante foi quando um dos alunos gastou todo o dinheiro recebido. Ao informar à professora a respeito do fato, recebeu como resposta:

– E agora, o que você vai fazer?

O aluno respondeu dizendo que ainda queria continuar comendo e bebendo, mas não tinha dinheiro e a professora falou:

– Pense!

– O que você vai fazer?

Imediatamente voltou-se para outro colega, que

Dessa forma, os chamados “problemas” em Matemática (que são verdadeiros problemas para a compreensão dos alunos) foram facilmente identificados.

A partir desta vivência concluímos que certos conceitos que a escola vem ensinando, muitas vezes são transmitidos sem contextualização efetiva na rotina de vida dos alunos.

Este relato rápido talvez seja insuficiente para mostrar as reações mais sutis de cada

É de fundamental importância a percepção de que o ensino da matemática é vivo e está presente como um jogo, no jogo da vida, suscitando portanto ser experimentado.

sinalizou não querer gastar o que lhe sobrou. Assim, conseguiu um empréstimo de cinco reais.

Além desse fato, uma das professoras disse não ter dinheiro e pediu para que um aluno lhe comprasse um doce. Este perguntou quanto custava e quando iria lhe dar o dinheiro de volta.

A atividade foi considerada muito produtiva, tendo desdobramento na sala de aula, através de sistematização dos conteúdos trabalhados, principalmente, a tabela de preços.

Nos dias subseqüentes os professores fizeram um registro das situações vividas.

aluno no momento da descoberta de soluções. Entretanto esta experiência foi muito rica uma vez que pudemos propiciar aos nossos alunos a oportunidade de utilizarem o conhecimento físico, lógico-matemático e social em situações próximas do seu cotidiano.

Finalmente, gostaríamos de dizer que é de fundamental importância a percepção de que o ensino da matemática é vivo e está presente como um jogo, no jogo da vida, suscitando, portanto, ser experimentado. Este é o apelo da escola de hoje, que acreditamos, deva ser atendido.